

CARTA ABERTA À SOCIEDADE CERESINA EM RAZÃO DOS IMPROPÉRIOS DA EX-PREFEITA.

Ceres, 14 de setembro de 2021.

Ao iniciarmos esta fala, é preciso trazer à tona o conceito usual da expressão: “faltar com a Verdade”. Para algumas ideologias que beiram o fanatismo, talvez seja uma possibilidade de fazer um julgamento com opiniões e ilações próprias fugindo das regras constitucionais que regem a conduta do serviço público e dos cidadãos no geral.

“Faltar com a verdade” também pode assumir um formato de dizer versões históricas sobre situações envolvendo recursos públicos da saúde municipal como se fossem exclusivos de uma Instituição de Saúde, fazendo isso sem apresentar nenhuma prova documental. “Faltar com a verdade” também pode ser disseminar o caso do Bilhete premiado, que quem marcou os números e pagou a aposta não era dona do prêmio, e sim, quem era o dono da caneta é quem era o legítimo dono do prêmio.

Historicamente o município de Ceres se orgulha de sua referência em prestação de serviços de saúde pelo SUS. Atualmente o montante financeiro movimentado pelos serviços de saúde como referência regional corresponde a aproximadamente 50% das receitas da Prefeitura local. Quem leu um pouco sobre saúde pública e a legislação do SUS sabe que para que se tenha recurso é preciso produção de serviços, o chamado recurso vinculado. Os recursos de média e alta complexidade (recurso MAC) do SUS repassados aos municípios não podem ser aplicados a título de subvenção a Instituições Filantrópicas, pois as mesmas não são públicas, possuem CNPJ distinto e para serem prestadoras de serviços ao SUS tem que possuir todas as Certidões Negativas federais, estaduais e municipais que os demais prestadores de serviço ao SUS. Instituições Filantrópicas que recebem recursos públicos também devem manter seus portais da transparência nos mesmos moldes da administração pública, onde deve ser possível a qualquer cidadão acessar receitas, despesas e gastos com Folha de Pagamento de forma individualizada e demais informações.

Dizem que o tempo e razão são os melhores promotores da verdade. Por isso, cada cidadão deve se inteirar dos fatos, observar os discursos, verificar quem teve oportunidade de corresponder a todos os anseios da filantropia em saúde e não o fez e agora, quando chega o tempo da autossuficiência, em que as Instituições têm que mostrar sua independência, tenta-se a todo custo atribuir a culpa da inoperância em quem responde pela gestão atual. Os tempos mudam, as necessidades também. Às vezes, é preciso chegar ao fim para sanar velhos vícios, para só assim, recomeçar.

Também é preciso esclarecer sobre o termo: "fazer teatro". Falar em teatro é subestimar a inteligência de toda uma sociedade, pois o cidadão ceresino sabe muito bem quem é quem, quem é ator e quem é de verdade.

Ser gestor não é uma tarefa fácil, só é possível fazer o que a Lei permite e ampara, daí a necessidade de avançar na transparência e de continuar caminhando com partidos e cidadãos que realmente entendam que na democracia todo poder emana do povo e deve ser revertido para o povo, não ser direcionado para determinados privilégios, que subvertem até mesmo os regramentos legais que sustentam uma gestão pública.

Desta forma, seguiremos honrando as três oportunidades que a população ceresina conferiu a minha pessoa, sempre muito orgulhoso dos companheiros que tive e que tenho, sem desmerecer ninguém e aprendendo sempre com os íntegros de caráter que sempre me ajudaram e ajudam em minhas gestões, pois ninguém consegue nada sozinho, toda conquista coletiva é sempre fruto de um verdadeiro trabalho de equipe. Se é preciso separar o joio do trigo para que nossa cidade possa retomar seu lugar de destaque, assim será. Alegramo-nos com os que continuam e nos felicitamos com os que chegam. Que Deus nos abençoe!



Edmario de Castro Barbosa